



## Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

### LEITURA DO AUTO DE ACLAMAÇÃO EM GUIMARÃES. MANUSCRITO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE GUIMARÃES.

FARIA, João Lopes de

Ano: 1940 | Número: 50a

---

#### Como citar este documento:

FARIA, João Lopes de, Leitura do Auto de Aclamação em Guimarães. Manuscrito do Arquivo Municipal de Guimarães. *Revista de Guimarães*, Volume especial comemorativo dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal, 1940, p. 168-170.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)

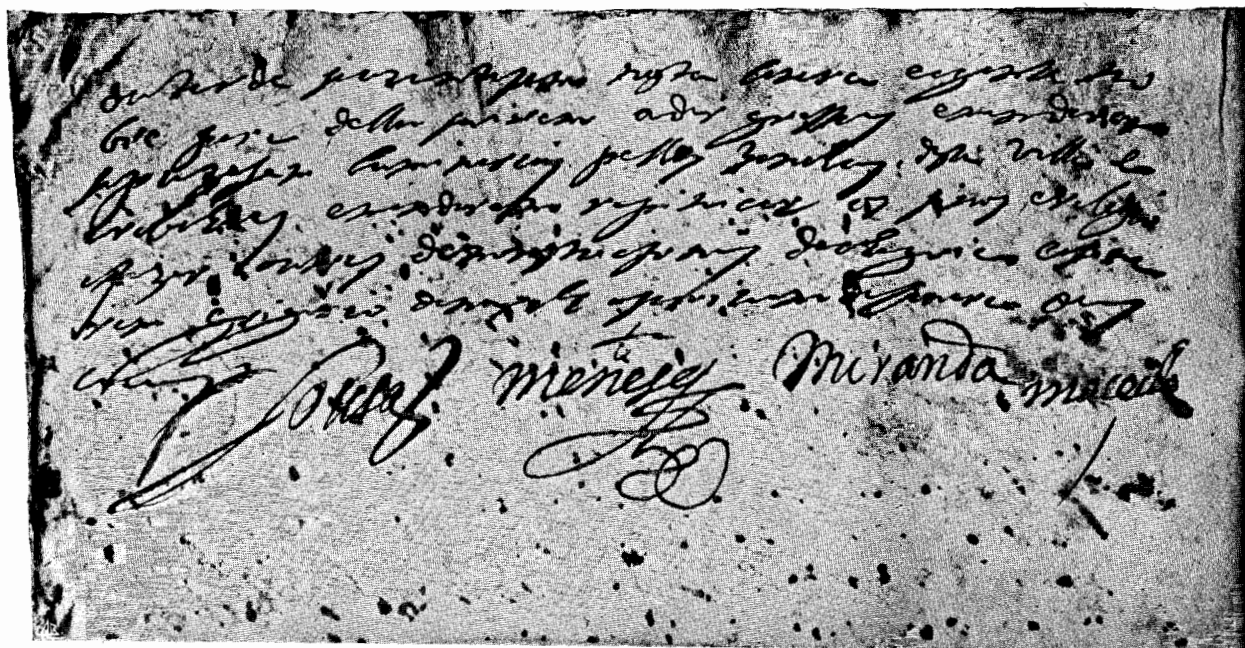


Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

**AUTO DA ACLAMAÇÃO DE  
D. JOÃO IV, EM GUIMARÃES.**

Fac-símile extraído do "Livro 9.º das Vereações,,  
pertencente ao Arquivo Municipal de Guimarães  
(Códice 1342, doc. 207), reproduzido com auto-  
rização do mesmo Arquivo. Por este curioso  
documento se vê que a Câmara e o povo de  
Guimarães, num ímpeto de entusiasmo e ousadia,  
não esperaram confirmação oficial da deposição  
do Governo espanhol, para aclamarem o novo Rei  
de Portugal e a libertação do domínio castelhano.





LEITURA DO AUTO DA ACLAMAÇÃO,  
PELO PALEÓGRAFO VIMARANENSE JOÃO LOPES DE FARIA

SOBRE A ACLAMAÇÃO

Aos des dias do mes de dezenbro de mil he ceis centos e quarenta annos nesta Villa de guimarens na Camara della estando hahi presente o doctor pantalião de Souza Juis de fora com alçada nesta dita Villa he estevam machado vreador e bem assi manoel machado de miranda Capitam mor desta dita Villa com a nobreza e povo della que ja se tinham juntado na dita Camara por terem ja aberta a porta da dita Camera antes delle Juis e vreador chegarem aclamando por Rej deste regno a dom Joam quarto duque de bragança e pello dito Juis lhes foi porposto que ate o presente nam tinha esta Camara carta dos governadores novamente enleitos nem outra ordem superior por onde podesem fazer e aclamar novo Rej somente tinham hua carta da Camara da Cidade do porto com a copia da Carta que diziam tiveram dos governadores novamente emleitos as quois cartas elle dito Juis leu em vos alta que todos entenderam e propundolhes que comvinha esperarem carta do novo governo pera em tudo segirem a ordem que lhes dessem a dita nobreza e povo junto em hua vos aclamaram e disseram que não era necesario esperar outra ordem e queriam imitar em tudo a Cidade de lisboa e do porto e logo em vozes altas aclamaram por rej ao dito dom Joam e pello dito capitam mor tangendo no sino da Camara se pos a janela della aclamando por Rej ao dito sôr dizendo real real viva dom Joam o quarto rej de portugal e as mesmas palavras repetiram a nobreza e povo e por nam estarem presentes os dous vreadores pero Cardozo de menezes he afonso martins de macedo nam sairam com a prosisam mas logo a tarde vieram os ditos vreadores e asentaram que amanha as duas da tarde se juntasem nesta Camera e a gente nobre pera della sairem a dar grassas e mandaram se puzesem luminarias pellas janelas desta villa e arebaldes e mandaram repenicar os sinos e relógio e fazer outras demonstrasoens de alegria e asinaram gregorio damaral escrivam da camera o escrevi. Sousa. Menezes. Miranda. Macedo.

## GUIMARÃES E A ACLAMAÇÃO

Não se demora o rei em agradecer à Colegiada vimaranense, fazendo-o por estes termos:

•Dignidades, Conegos e Cabido da Colegeada de Nossa S.<sup>ra</sup> da Oliveira de Guimarães: Eu El Rey vos envio muito saudar: Da vossa carta de 18 do passado entendi o gosto e alegria com que estaes, respeito da merçe que aprouve a Deus nosso señor fazerme na restituição da coroa destes meus Reynos, no que mostraes bem a boa vontade que os s<sup>res</sup> Reys meus predecessores tiveram sempre a essa Casa; E posto que assy o tinha por certo de tão leaes e fieis Vassallos; me pareço agradecer-vos por esta, como o faço, e dizervos que de tudo estou com a devida satisfação, fiando de Vós que o continuareis. de maneira, que nas ocasiões que se offerecerem Vos mande por isso fazer honra, merçe e favor ./.. escrita em Lx.<sup>a</sup> a 8 de Janeiro de 1641 <sup>(1)</sup>.

Rey . . . ~

.....

Fechado o ciclo da Revolução de 1640, Guimarães, associando-se às venturas e desditas da Pátria, deu-lhe ainda o seu cantor: — Manuel Tomás <sup>(2)</sup>.



(1) *Boletim de Trabalhos Históricos*, do Arq. Mun. de Guimarães, Vol. 1.º, Fasc. 2.º, pg. 10.

(2) Manoel Thomas, *O Phœnix da Lvsitania*, Rvam 1649.